

Orquestra de violões e oficina de violão coletivo: uma proposta para a formação de professores de música

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musiviver@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre experiências de formação de professor música no ensino superior – graduação, a partir de uma Orquestra de violões e de oficinas de ensino coletivo de violão. Desenvolvido em articulação com a concepção contemporânea de universidade que visa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto, além da estreita relação estabelecida com a comunidade através das apresentações públicas e oficinas gratuitas de violão, tem servido como laboratório para a prática de orquestra, bem como laboratório de prática de ensino para alunos do curso de licenciatura. Com base na concepção de formação que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, fundamentada por Pimenta (1997a;1997b) e Pimenta e Lima (2012), o trabalho propõe uma atuação crítico-reflexiva, o que tem favorecido a construção da autonomia do professor, bem como a busca por inovações pedagógicas no campo do ensino coletivo de violão e formação de grupos instrumentais.

Palavras chave: formação de professor de música, ensino coletivo de violão, grupos instrumentais

Introdução

Com a proposta de refletir sobre a formação do professor de música no contexto do ensino superior – graduação, esta comunicação tem como foco o trabalho realizado pela Orquestra de Violões da Paraíba e as oficinas de violão coletivo, desenvolvidas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto foi elaborado a partir da concepção contemporânea de universidade, que compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um de seus princípios fundamentais. Nessa perspectiva, nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras têm fortalecido essa concepção ao estabelecer uma série uma série de programas que visam integrar os diferentes níveis educacionais. De acordo com Queiroz e Penna (2012) é visando fortalecer a formação do professor no Ensino Superior e conseqüentemente a Educação Básica, que as políticas de avaliação, formação e investimento transversalizam os níveis de educação,

“exigindo que as áreas de conhecimento se articulem em redes que integrem, pelo menos, Educação Básica, graduação e pós-graduação” (QUEIROZ; PENNA, 2012, p. 99).

Essa perspectiva integradora de ensino superior está explicitada no próprio Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFPB, haja vista que um dos objetivos do curso é “desenvolver a capacidade reflexiva na área de Educação Musical com base em projetos que inter-relacione ensino, pesquisa e extensão” (UFPB, 2009, p. 12).

Integrar essas três modalidades exige da instituição, além de uma concepção pedagógica que extrapole a instrumentalização técnica (ver Pimenta e Anastasiou, 2002), uma articulação com programas de bolsas de iniciação científica (PIBIC), programas de extensão, como o Proex, Probex e de fomento a formação de professores, a exemplo do Parfor, Prodocência e Pibid. Esses programas poderão auxiliar o desenvolvimento de propostas que tragam resultados para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Nesse mesmo contexto está inserido o Prolicen, que visa a promoção de ações que contribuam com a melhoria dos cursos de licenciatura e formação dos licenciandos.

Assim, a Orquestra de Violões da Paraíba, como um projeto de extensão e formação docente do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvido através do Programa de bolsa de extensão (PROBEX) e Programa de Licenciatura (Prolicen), tem como objetivo contribuir para a formação inicial dos estudantes de música, ao servir de laboratório para a prática de orquestra, para alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em música, bem como laboratório de prática de ensino, para os alunos do curso de licenciatura, a partir da atuação na orquestra e nas oficinas de ensino coletivo de violão.

A formação do professor, nesse contexto, tem sido pensada com base na construção de novos valores, contemplando a pluralidade de realidades e espaços, e a compreensão do caráter multidimensional da música e seu ensino na atualidade.

Formação do professor de música: bases conceituais

O ensino e aprendizagem da música, independentemente do contexto, envolve reflexões de diferentes naturezas, conduzidas por perspectivas teórico-metodológicas de

diversos campos de conhecimento. Como afirma Kraemer (2000), a Educação Musical como objeto de estudo, ao mediar a relação entre pessoas com música, estabelece um constante diálogo com outras áreas do conhecimento como filosofia, pedagogia, sociologia, psicologia, ciência política, história e antropologia. É nesse diálogo, que a área vai se constituindo epistemologicamente, trazendo implicações significativas tanto para a área como campo de conhecimento, como campo prático de ensino e aprendizagem da música.

O olhar teórico para o campo no qual ocorre o ensino e aprendizagem da música possibilita identificar visões de mundo, valores, modos de agir, pensar e organizar o ensino, que não estão desvinculados da história, nem dos fundamentos sociológicos, filosóficos e psicológicos que dão base à área de educação musical como campo de conhecimento. Nessa direção, o diálogo da Educação Musical, como campo de conhecimento, com os diversos campos de saberes é um dos desafios da área, que, ao mesmo tempo em que busca não perder o foco de seu objeto de estudo, busca pensar de modo amplo, tendo em vista transcender os limites entre esses saberes.

A Educação Musical como área de conhecimento ocupa-se da relação das pessoas com música, buscando entender o campo das práticas, dos processos, da formação e demais campos potenciais de estudo da área. Pensar o ensino e aprendizagem da música numa perspectiva multidimensional também é um dos desafios da área, como campo prático, base para a produção e avanço do conhecimento.

Nessa direção, acredito que a formação do professor de música tem um importante papel no que concerne a uma atuação profissional consistente, que busque a formação global dos indivíduos. Para tanto, é necessário formar profissionais que consigam dar conta de atender às diversas demandas e contextos de ensino de música, contemplando valores, atitudes, gostos e conhecimentos trazidos do cotidiano. Creio que hoje, com expansão da área de educação musical e diante das diferentes necessidades e demandas da área, surge a necessidade de uma pedagogia musical integradora, que valorize o processo, mas também os conteúdos, que desenvolva valores, sensibilidades e que respeite a condição natural do

indivíduo. Uma educação musical que se distancie da fragmentação de conteúdos e valorize a complexidade do ser e dos conhecimentos.

É possível afirmar que a literatura da área de educação musical tem dado subsídios para a compreensão e reflexão da área, possibilitando entender as dimensões que envolvem a formação de professor, bem como os caminhos para o ensino e aprendizagem a partir das atuais discussões. Mas a literatura da área de educação também tem apontado caminhos para a formação de professor, e é essa literatura que tem dado base para pensarmos a formação do professor de música em nosso atual contexto.

Nessa direção, uma concepção de formação de professor que vem se firmando entre as perspectivas atuais da área de educação, e que vem sendo assumida nas reflexões e nas práticas de ensino na área de educação musical, é a do professor crítico-reflexivo, pesquisador e problematizador de sua prática (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; PIMENTA; LIMA, 2005/2006). De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), “problematizando e analisando as situações da prática social de ensinar, o professor utiliza o conhecimento elaborado das ciências, das artes, da filosofia, da pedagogia e das ciências da educação como ferramenta para a compreensão e proposição do real” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 15).

O olhar crítico e especulativo da própria prática pedagógica leva à construção de novos saberes, novos modos de pensar e agir em sala de aula, porque possibilita compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem a partir de sua própria ação e não a partir de prescrições ou modelos de ensino previamente instituídos. Esses argumentos estão fundamentados nas perspectivas da nova didática (a didática ressignificada), discutida por Pimenta (1997b) e Pimenta e Anastasiou (2002).

Assim, torna-se hoje necessário formar profissionais que busquem mobilizar seus conhecimentos teóricos e pedagógicos para compreender a realidade e construir seus “saberes fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (PIMENTA, 1997a). Essa perspectiva de formação, que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, está presente nas pesquisas e estudos recentes da área de educação musical, que tratam sobre formação de professor, ao considerarem a ação e

experiência prática na sala de aula como componente fundamental para a formação do professor de música (AZEVEDO 2007; BELLOCHIO; BEINEKE, 2007; BEINEKE, 2001, BELLOCHIO, 2012; DEL BEN, 2011; MATEIRO, 2002; WERLE, 2010).

Acredito assim, que a partir dessas perspectivas de formação podemos ter profissionais que consigam pensar o ensino de música como um todo complexo que deixa de fazer sentido quando fragmentado e disciplinarizado. Cabe destacar que a cada semestre, novos profissionais, com novas concepções educativas saem das universidades para atuarem em diferentes contextos e espaços educativo-musicais disponíveis em nossa sociedade. Para tanto, será necessário que consigam “[...] somar os conteúdos específicos da música com a compreensão e a capacitação metodológicas, fundamentais para o desenvolvimento de atividades docentes significativas e contextualizadas com as situações de ensino musical existente na contemporaneidade” (QUEIROZ; MARINHO, 2005, p. 84).

Assim, é com base nessas concepções de formação que o trabalho da orquestra de Violões da Paraíba é desenvolvido, propondo uma atuação crítico-reflexiva de seus participantes, buscando assim favorecer a construção da autonomia do professor, bem como inovações pedagógicas no campo do ensino coletivo de violão e formação de grupos instrumentais.

Orquestra de violões

Foi a partir de meados de 2015 que a Orquestra de Violões da Paraíba passou a fazer parte das atividades de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto é desenvolvido pelo Laboratório de Educação Musical e Grupo de Pesquisa PENSAMus do Departamento de Educação Musical da UFPB. As atividades do projeto são realizadas semanalmente no Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA, e estão divididas em duas principais propostas: prática de orquestra e oficinas de violão coletivo.

No que concerne à prática de orquestra, como parte da formação dos alunos de licenciatura e bacharelado, a orquestra de violões tem servido de laboratório para o aperfeiçoamento e prática musical em conjunto, além de possibilitar a experiência para o

ingresso em grupos profissionais. Ao transcender esses aspectos e, em consonância com Silva (2010), a prática e convivência na orquestra parece desempenhar também um importante papel no que concerne aos valores em suas várias ordens. Segundo o autor: “o que vai determinar a qualidade da experiência musical é fundamentalmente como esse sujeito se porta com o som” (SILVA, 2010, p. 6). Nessa direção, como também indicou o autor, é importante atentar para a interdependência entre alguns valores e atitudes com o processo e estruturação do discurso sonoro, ao entender que as relações estabelecidas nesse tipo de prática podem remeter a valores de compromisso, cooperação, solidariedade e modéstia. Assim, conforme Silva:

Cada prática de música dispõe, mais ou menos explicitamente, noções que orientam a apreciação e realização dessa música, e que orientam também os modos de convívio entre os participantes. A essas noções – capazes de expressar sinteticamente processos diversos de eleição/rejeição que afetam desde materiais sonoros até comportamentos – podemos chamar valores (SILVA, 2010, p. 7).

Esse modo de pensar a prática na orquestra está em consonância com as perspectivas do curso, que possui foco na área de práticas interpretativas, "contemplando a formação de professores nas suas distintas dimensões e particularidades, em conformidade com o que a legislação estabelece para a música e para a área de educação em geral (UFPB, 2009, p. 11).

Ademais, ao entender que as práticas em conjunto podem propiciar uma experiência inicial que muito tem contribuído para a formação musical e humana de alunos de instrumento musical, como é apontado nos trabalhos de Nunes (2013), Santos (2013), Joly e Montrone (2008), Kleber (2006) e Veber et al (2011), a Orquestra de violões está aberta para atender às demandas dos alunos de violão dos cursos de graduação em música (licenciatura e bacharelado) e de estudantes de música que não estão vinculados aos cursos de graduação, mas buscam complementar sua formação a partir da experiência em grupo.

Assim, a Orquestra é formada por estudantes de licenciatura e bacharelado em música da Universidade Federal da Paraíba, por estudantes de outras instituições e por pessoas da sociedade, constituindo um total de vinte violonistas. Embora seja um grupo de violões, a

orquestra conta frequentemente com a participação de cantores, e instrumentistas diversos que complementam sua formação. Entre eles, os mais frequentes são: acordeom, flauta transversal, baixo elétrico, bateria, percussão e voz (feminina e masculina). A necessidade dessas participações se deve ao caráter eclético do repertório, que abarca composições eruditas e populares, com ênfase na música regional nordestina.

Uma das principais propostas da orquestra de violões é a valorização da música regional. Nesse intuito, o grupo tem interpretado músicas de compositores paraibanos, incluindo composições de seus integrantes, como forma de incentivar a produção artística dos participantes como compositores e arranjadores. Um desses trabalhos resultou na gravação do CD Orquestra de Violões Interpretando a Paraíba, lançado no ano de 2009.

Como grupo artístico, mas, sobretudo por seu caráter pedagógico, a orquestra visa o desenvolvimento amplo de seus integrantes, perpassando assim por diferentes dimensões que envolvem o desenvolvimento técnico, musical e estético, como também os valores, as sensibilidades e os conhecimentos intrínsecos à formação do indivíduo. É nessa direção que em todas as atividades promovidas na orquestra os estudantes têm participação ativa, seja como intérprete, solista, arranjador, compositor ou mesmo regente. Tem sido uma prática comum possibilitar que alunos (integrantes do grupo) assumam a regência da Orquestra. Assim, sob a supervisão dos professores e regentes titulares do grupo, os alunos passam a ter experiência de ensaiar e preparar a orquestra para apresentações.

A Orquestra realiza dois ensaios semanais, um ensaio geral, com todo o grupo, coordenado pelos regentes titulares ou regentes convidados e um ensaio de naipe, que na maioria das vezes é organizado pelos membros de cada naipe. É no decorrer desses ensaios que o trabalho colaborativo que permeia todo o trabalho desenvolvido na orquestra parece tornar-se ainda mais visível, haja vista que os integrantes se organizam a partir das dificuldades percebidas no decorrer dos ensaios com todo o grupo. Assim, eles mesmos observam os problemas e reúnem-se para solucioná-los, do mesmo modo que assumem a responsabilidade de auxiliar individualmente os integrantes que apresentam dificuldade.

Como mais uma estratégia metodológica, as apresentações públicas são uma constante dentro de nossa proposta, sendo imprescindível para estimular a participação ativa dos alunos, e consagrar toda a dedicação e empenho aplicado ao trabalho realizado durante os ensaios. Conforme Swanwick as apresentações públicas são parte integrante do processo educativo-musical, pois a aprendizagem musical deve ocorrer de forma multifacetada (SWANWICK, 1994). Na perspectiva de Fialho (2003), as apresentações musicais são consideradas um momento especial, pois é através delas que os alunos irão demonstrar todo seu potencial artístico, assim como também perceber o resultado do esforço investido nos ensaios e aulas de instrumento.

Assim sendo, foi a partir do trabalho colaborativo e da perspectiva de uma aprendizagem multifacetada que surgiu a ideia de ampliar o trabalho e criar as oficinas de violão coletivo, espaço em que os estudantes de licenciatura, integrantes da orquestra, poderiam por em prática o ensino de violão em grupo, estendendo para a comunidade algo que, de certa forma, já estavam experimentando a partir do trabalho de naipe na orquestra.

Oficinas de violão coletivo

Paralelamente às atividades artísticas da Orquestra acontecem as oficinas de violão coletivo oferecidas gratuitamente à sociedade. As aulas das oficinas são ministradas por integrantes da Orquestra que cursam licenciatura em música, sob a coordenação da professora responsável pelo projeto. O objetivo desse trabalho, além de oferecer aulas de instrumento para a população, é possibilitar aos alunos a experiência e a prática para atuarem com ensino coletivo de violão, servindo assim de laboratório para o exercício pedagógico, especificamente nessa modalidade de ensino.

Como laboratório, o projeto é um espaço para o estudo, pesquisa e produção de material didático, ao considerar que a atuação docente dos alunos é decorrente de um amplo estudo da literatura e das bases que alicerçam o ensino coletivo. Através de reuniões pedagógicas e dos planejamentos semanais, o aluno é estimulado a refletir sobre a perspectiva de ensino coletivo, a pensar sobre sua prática e as possíveis inovações no campo pedagógico,

que inclui elaborar seu próprio material didático e criar atividades. Do mesmo modo, são incentivados a serem autônomos e a construírem suas propostas a partir dos alunos das oficinas e suas necessidades. É nessa direção que o aluno, “ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, impõe-se rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 14).

Com o intuito de um acompanhamento mais efetivo da prática pedagógica dos licenciandos, e de um exercício docente que tivesse início a partir de um nível comum a todos, as oficinas foram pensadas para atender a alunos iniciantes. Desse modo, estruturamos o trabalho em apenas dois módulos, com turmas de oito alunos.

Assim, contando com um bolsista do Programa de Extensão da UFPB (PROBEX), dois bolsistas do programa de Licenciaturas (PROLICEN) e três colaboradores, tem sido possível oferecer um número significativo de vagas a cada semestre letivo.

As oficinas foram implementadas no segundo semestre de 2015, e mesmo como um projeto piloto, atendeu a um número de 36 pessoas, entre elas uma turma infantil. Esse primeiro semestre correspondeu ao módulo I e o projeto contava apenas com um bolsista (PROBEX). No primeiro semestre de 2016, conseguimos ampliar o trabalho, e com a chegada de dois bolsistas PROLICEN foi possível oferecer 40 novas vagas para alunos iniciantes, além de oferecer turmas de módulo II, para os alunos que participaram no semestre anterior. Agora no terceiro semestre de realização do projeto, com a proposta mais consolidada, ampliamos para 72 novas vagas, incluindo duas turmas infantis, além de três turmas de módulo II, totalizando assim 92 vagas.

O projeto das oficinas tem como perspectiva teórico-metodológica o ensino coletivo de instrumento, mais especificamente o ensino coletivo de violão, tomando como base trabalhos desenvolvidos por Tourinho (1998; 2003; 2004; 2007), com vista a um aprendizado ativo e dinâmico, que prime pela relação dos indivíduos com música a partir da cooperação coletiva e do fazer musical em grupo.

Considerações finais

Assim, além de atender diretamente à comunidade acadêmica, como laboratório para a prática de orquestra e também como laboratório de prática de ensino, a orquestra de Violões da Paraíba possui uma dimensão social que extrapola os limites da universidade, intervindo diretamente na sociedade através do desenvolvimento, realização e produção de atividades de caráter artístico, cultural e pedagógico na cidade. Indissociado do ensino e da pesquisa, esse projeto também está articulado com as disciplinas de estágio e metodologias do ensino de música, ao favorecer aos alunos a prática de ensino e a experiência para atuarem com ensino coletivo de instrumento e formação de grupos instrumentais. Há de se considerar ainda que o trabalho coletivo configura-se, também, como uma situação profícua e de real contribuição ao campo epistemológico. Nessa perspectiva, a Orquestra poderá ser também a base inicial para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionadas ao campo do ensino e aprendizagem de música no âmbito de grupos instrumentais.

Referências

AZEVEDO, Maria Cristina C. Castelli *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários em música: dois estudos de caso*. 2007. 437 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *Música Hodie*, Goiás, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em música. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 227-252, 2012.

BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. *Em Pauta*. V.12, n.18/19, p. 95-129, abril/novembro 2001.

DEL-BEN. *Música nas escolas*. In: Salto para o futuro: educação musical escolar. Ano XXI, boletim 08. TV escola, p. 24-33, junho 2011.

FIALHO, Vania A. Malagutti. *Hip hop sul: Um espaço televisivo de formação e atuação musical*. Porto Alegre, 2003, 186 f. Dissertação de Mestrado em Educação Musical, Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

JOLY, Maria Carolina Leme; MONTRONE, Aída Victoria Garcia. Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 17 – ABEM, 2008. São Paulo – SP. *Anais ...São Paulo*: ABEM, 2008, p. 01-05.

KRAEMER. Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Em *Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS*. Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

KLEBER, Magali Oliveira. *A prática da educação musical em ONGS: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006, 334f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MATEIRO, Teresa. A prática de ensino em música: uma reflexão a partir de três experiências de estágio. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2002, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. p. 664-670.

NUNES, José Antônio. *A Orquestra de Violões da Paraíba: espaço coletivo de formação musical*. 2013. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a.

_____. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma (org). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997b, p. 19-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. 7 ed, São Paulo. Cortez: 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino Superior*. São Paulo: Cortez, v.1, 2002.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do projeto político pedagógico da licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 13, p. 83 – 92, 2005.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; PENNA, Maura. Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música. *Educação*. Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, 2012.

SANTOS, Carla Pereira. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. 2013. 281 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA. José Alberto Salgado. Convivência em conjuntos de música: notas sobre análise de valores no trabalho de uma orquestra. *Música & Cultura*, revista on line de etnomusicologia. n. 5. ABET, p. 01-09. 2010. Disponível em: <<http://www.musicaecultura.ufsc.br/mec05.php>>. Acesso: 29 jun. 2012.

SWANWICH, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de estudo: educação musical, São Paulo, Através, nº 4/5, p. 7 – 14, 1994.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Escola de Música da UFBA: Inovando a Tradição, Acompanhando o Movimento Musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda de; CAJAZEIRA, Regina. Educação Musical no Brasil. Salvador: Sonare, 2007. Cap. 34, p. 256-264.

_____. Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004. 1., Goiânia: ENECIM, 2004. p. 37 - 43.

_____. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. 1998. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1998.

TOURINHO, Cristina e BARRETO, Robson. Oficina de Violão, v. 1. Salvador, Quarteto, 2003.

UFPB. *Projeto Pedagógico* (Curso de licenciatura em música). João Pessoa: Departamento de Educação Musical, 2009.

VEBER, Andréia et al. A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20, 2011, Vitória. Anais... Natal: ABEM, 2011. p. 306-314.

WERLE, Kelly. A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.